

## Principais conclusões sobre a evolução dos indicadores de emprego formal no Brasil Janeiro / 2010

*Emanuel Malta Falcão Caloête<sup>1</sup>*

### 1. A dinâmica nacional, setorial e regional

De acordo com os números divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, em janeiro de 2010 foi gerado saldo de 181.419 postos de trabalho formais celetistas, recorde da série para o mesmo período de referência<sup>2</sup>, correspondendo a um crescimento de 0,55% em relação ao mês anterior. Nos últimos 12 meses, foram criados 1.278.277 postos de trabalho, crescimento de 4,01% no contingente de empregados formalmente registrados no País.

No mês, dos oito setores de atividade econômica, seis apresentaram expansão do emprego. Os destaques foram a Indústria de Transformação, com expansão do número de empregos em onze dos seus doze ramos<sup>3</sup>; os Serviços, de modo que cinco dos seis segmentos registraram crescimento no número de assalariados celetistas e a Construção Civil, que registrou o melhor desempenho absoluto para todos os meses da série histórica do CAGED, e a maior taxa de crescimento dentre os vinte e cinco subsetores de atividade econômica.

Os setores que apresentaram redução no emprego foram o Comércio, por razões sazonais relacionadas com o término de contratos realizados para atender o aumento das demandas do final do ano, e a Administração Pública.

Em termos regionais, as cinco regiões obtiveram resultados recordes para o período: Sudeste (+79.652 postos), Sul (+52.078 postos), Centro-Oeste (+24.271 postos), Nordeste (+18.397 postos) e Norte (+7.021 postos). Quatorze das vinte e sete Unidades da Federação apresentaram recordes.

Os estados que mais geraram postos de trabalho foram São Paulo (+51.159 postos), Minas Gerais (+20.492 postos), Santa Catarina (+19.290 postos) e Rio Grande do Sul (+18.877 postos). As nove principais Áreas Metropolitanas geraram mais postos de trabalho do que o conjunto das cidades não metropolitanas, basicamente em função do desempenho positivo do setor da Indústria de Transformação.

São Paulo foi a Região Metropolitana, que mais se destacou, gerando 30.778 postos (+ 0,54%). O interior desse aglomerado urbano também foi destaque, ao responder pelo aumento de 20.371 empregos (+ 0,41%).

### 2. O desempenho das MPE

As micro e pequenas empresas foram responsáveis por 74% do saldo líquido de empregos gerados em janeiro de 2010. A maior parte desse desempenho (57,1%) foi fruto das contratações nos empreendimentos que empregam até 4 trabalhadores, seguidos daqueles

---

<sup>1</sup> Analista Técnico da Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Nacional

<sup>2</sup> O resultado apurado superou em 27% o recorde anterior, de janeiro de 2008

<sup>3</sup> Apenas a Indústria de Produtos Alimentícios apontou queda no número de empregos, resultado influenciado pela presença de fatores sazonais.

que empregam entre 20 e 99 trabalhadores, que participaram com 14,1% do saldo total. As empresas que empregam entre 5 e 19 trabalhadores responderam por 2,8% do saldo – vide Quadro 1.

De fato, os empreendimentos menores, entendidos como aqueles que empregam até 4 trabalhadores, foram responsáveis por 17,3% do total de contratações e por 11,4% dos desligamentos no mês. Foi o único grupo em que a participação no total de admissões foi superior à participação no total de desligamentos.

**Quadro 1: Participação (%) dos estabelecimentos no saldo líquido total de empregos, por setor– jan/2010**

| Setor                       | Tamanho do Estabelecimento |             |            |             |             |             |             |
|-----------------------------|----------------------------|-------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
|                             | Total                      | Até 4       | 5 a 19     | 20 a 99     | MPE         | 100 a 499   | 500 ou mais |
| Ind. Ext. Mineral           | 0,7                        | 0,1         | 0,0        | 0,1         | 0,3         | 0,2         | 0,2         |
| Ind. Transformação          | 38,0                       | 7,8         | 4,0        | 10,2        | 22,0        | 9,8         | 6,2         |
| Serv. Ind. Ut. Púb.         | 1,4                        | 0,2         | 0,0        | 0,1         | 0,3         | 0,1         | 1,0         |
| Construção Civil            | 29,9                       | 8,4         | 2,1        | 6,3         | 16,9        | 7,7         | 5,4         |
| Comércio                    | -3,7                       | 15,7        | -7,0       | -8,0        | 0,8         | -4,1        | -0,4        |
| Serviços                    | 31,9                       | 21,2        | 3,5        | 4,0         | 28,8        | 2,8         | 0,4         |
| Adm. Pública                | -0,4                       | 0,1         | 0,0        | 0,0         | 0,2         | -0,3        | -0,3        |
| Agricultura, pecuária, etc. | 2,3                        | 3,5         | 0,2        | 1,2         | 4,8         | 1,9         | -4,4        |
| <b>Total</b>                | <b>100,0</b>               | <b>57,1</b> | <b>2,8</b> | <b>14,1</b> | <b>74,0</b> | <b>18,0</b> | <b>8,0</b>  |

FONTE: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego

Analisando os segmentos que compõem as MPE, os principais resultados de janeiro foram os seguintes:

- a) As microempresas que empregam até 4 trabalhadores participaram significativamente no saldo total dos serviços, comércio e indústria de transformação, respectivamente, gerando empregos líquidos nos demais;
- b) As microempresas que empregam entre 5 e 19 trabalhadores geraram os principais saldos na indústria de transformação, serviços e construção civil e extinguiu postos líquidos no comércio;
- c) As pequenas empresas, que empregam entre 20 e 99 trabalhadores, geraram proporcionalmente mais empregos na indústria de transformação, na construção civil e nos serviços, extinguindo postos no comércio;
- d) O conjunto das MPE, portanto, participou mais efetivamente dos saldos totais de emprego nos setores de serviços, indústria de transformação e construção civil, não extinguindo postos de trabalho nos demais.

Finalmente, os empreendimentos de maior porte participaram mais intensamente nos saldos de emprego dos setores da indústria de transformação e da construção civil, extinguindo postos no comércio, na administração pública e na agricultura.